



BODI11

BOCAINA INFRA CDI FIC FI-INFRA

RELATÓRIO
MENSAL DE GESTÃO
Março/2026

BOCAINA CAPITAL GESTORA DE RECURSOS LTDA



VISÃO GERAL DO FUNDO

O Bocaina Infra CDI é um fundo de Renda Fixa Crédito Privado que busca a valorização das suas cotas através da aquisição de ativos de renda fixa, em sua maior parte **Debêntures Incentivadas em Infraestrutura**, bem como do ganho de capital com a compra e venda dos mesmos. O fundo executa o **hedge** da carteira buscando uma rentabilidade atrelada ao CDI.

RESUMO DO MÊS

Fechamento do dia 31/03/2026

R\$ 0,10

Distribuição por cota em 08/04/2026

12,3%

Yield anualizado equivalente, relativo a Cota Mercado de final de mês

R\$ 10,27

Cota Mercado¹

R\$ 10,10

Cota Patrimonial¹

CDI + 2,08%

Yield médio dos ativos de crédito privado (a.a.)

4,4 anos

Duration médio dos ativos de crédito privado

90,7%

Alocado em títulos de crédito privado¹.

1) Referente ao patrimônio do fundo no dia 31/03/2026, antes da distribuição.



COMENTÁRIO DO GESTOR

CAPTAÇÃO E INÍCIO DO FUNDO

No dia 23 de fevereiro encerramos a oferta inicial do BODI, com captação total de **R\$ 278 milhões** e participação de **3.382 investidores**, quase na totalidade pessoas físicas, resultando em ticket médio de **R\$ 82 mil**.

A oferta contou com três das maiores instituições financeiras do mercado, tendo como **Coordenador Líder o Itaú BBA**, e como **coordenadores o Santander e o UBS-BB**.

Contou também com participantes especiais, dentre eles **Bradesco, BTG e XP**, entre outros.

Embora tenha havido algumas ofertas iniciais (IPO) de FI-Infra no segundo semestre de 2025, as poucas que ocorreram tiveram um coordenador único e/ou uma distribuição tímida. Não é fácil lançar um fundo novo no mercado, em especial para gestoras independentes.

Foi a primeira vez que todos esses canais de distribuição participaram conjuntamente de uma oferta de FI-Infra. Isso nos deixa muito honrados, pois é um testemunho do reconhecimento da qualidade do trabalho da Bocaina como gestora especializada em infra. Mais ainda, TODOS esses distribuidores possuem fundos de infraestrutura próprios, e ainda assim distribuíram o BODI, mostrando a diferenciação das

estratégias que empregamos.

Agradecemos a todos os investidores que confiaram no nosso trabalho e escolheram investir na oferta. Agradecemos especialmente ao **Itaú BBA**, que nos deu abertura inicial para construirmos um consórcio estelar de bancos para a oferta. Agradecemos em igual magnitude ao **Santander e UBS-BB** que foram decisivos na captação de volumes muito representativos.

Mais do que o volume captado, que foi muito relevante, a distribuição em vários canais resultou em uma **base diversificada de cotistas, como nenhum outro fundo recém-lançado**. Um passivo diversificado contribui para um mercado secundário de cotas mais saudável.

Somado a isso, o BODI11 é o **primeiro Fundo Listado** a já **iniciar suas negociações com a cláusula de recompra de cotas habilitada**, possibilitando ao gestor atuar na compra de cotas no mercado secundário em momentos de desconto frente ao valor patrimonial.

Por fim, o fundo nasce com **formador de mercado** ativo para fomentar a liquidez das cotas em bolsa. Esses três pilares, base diversificada, programa de recompra e formador de mercado, compõem uma estrutura de proteção importante para o nascimento do fundo.



ESTRATÉGIA DO FUNDO

O BODI, por ser um fundo chamado “*hedgado*”, busca **retorno atrelado ao CDI**, mais especificamente, no longo prazo, seu objetivo de retorno é **CDI+1% e CDI+2% a.a.**

Ele é um **fundo de condomínio fechado, com cotas listadas na B3** e que busca realizar **distribuições mensais** aos cotistas. O valor mensal das distribuições tem como referência o carregamento líquido do portfólio, ou seja, CDI+ o spread das debêntures calculado sobre os dias úteis, deduzidos os custos no período.

O fundo utiliza predominantemente contratos de DAP para fazer **hedge do risco de juros reais**, buscando transformar o retorno dos papéis, que usualmente é denominado em IPCA+, para um retorno em CDI+. Dessa forma, o BODI é um veículo adequado para o investidor que busca exposição ao crédito de infraestrutura mas tem interesse em uma volatilidade menor do que estratégias atreladas a juros reais.

Do ponto de vista do portfólio, a estratégia do BODI segue o nosso estilo de gestão, criando valor através da nossa especialização em infraestrutura, onde buscamos gerar retorno excedente (alpha) através de investimento e carregamento de papéis com mais prêmio para um mesmo patamar de risco.

ALOCAÇÃO INTEGRAL NO 1º MÊS

Para o início do BODI, já realizamos a rápida alocação em um portfólio diversificado, como será detalhado na próxima página. Mantivemos o foco em boa variedade de emissores e setores, inclusive em ativos exclusivos, o que leva a uma dependência menor da disponibilidade de papéis no mercado. No fechamento do mês, o carregamento bruto da carteira de crédito privado já estava em **CDI+ 2,08% a.a.**

O fundo também já iniciou suas distribuições desde o primeiro mês de vida. Os investidores do Bocaina Infra CDI receberam **R\$ 0,10 por cota** referentes ao mês de março, **pagos no dia 08/04/2026**, equivalente a um yield mensal de **1,0%** (yield anualizado de **12,3%**) com relação à cota mercado. Tais proventos são **isentos de IR para pessoa física**.

Obviamente, esta distribuição reflete o período de construção de portfólio. Embora o tenhamos feito a alocação em apenas 1 mês, o carregamento de um mês de portfólio integralmente alocado tende a ser maior que o carregamento de um mês em que está sendo construído.

Mês de Referência	Distribuições (R\$/cota)	Yield Anualizado
Mar/2026	R\$ 0,100	12,3%
Total	R\$ 0,10	12,3%



PORTFÓLIO E ALOCAÇÃO INICIAL

No fechamento de Março, o fundo contava com **24 ativos de crédito privado**, distribuídos em **8 setores distintos**.

A construção do portfólio inicial seguiu a estratégia definida desde o lançamento do fundo. Exploramos o diferencial da Bocaina em **especialização em crédito de infraestrutura**, que permite a aquisição de ativos com **prêmio relevante** frente a debêntures de risco comparável encontradas no mercado.

No dia 28 de fevereiro, com apenas 5 dias de vida, o fundo já se encontrava 62% alocado. Ao longo de março, embora estivéssemos preparados para alocar o fundo rapidamente já no início do mês, optamos por calibrar o ritmo de alocação para diluir o impacto da abertura de spreads que se observava no mercado de crédito. Ao final do mês, o fundo atingiu 90% alocados em ativos de crédito, nível que corresponde à **alocação integral planejada para esse veículo**.

Na data-base do relatório, as maiores alocações do fundo eram **ALAR14 (Alares)** e **HFTE14 (Hidroforte)**. Alares é uma tese acompanhada pela Bocaina desde 2024, quando a gestora identificou o trabalho de melhoria operacional muito robusto que vinha sendo feito pelo management. Este acompanhamento permitiu atuação como investidor âncora em emissão recente.

HEDGE: COMO FUNCIONA?



As debêntures incentivadas são tipicamente remuneradas a IPCA+. Quando se quer ter um FI-INFRA com retornos atrelados ao CDI, é preciso “*hedgear*” o portfólio, sendo o **DAP** o instrumento mais eficiente para isso (Contrato Futuro de Cupom de IPCA).

O fundo detém as debêntures e compra/vende contratos de DAP. Todos os dias, então, ocorre o “ajuste”, onde o fundo que detém DAPs recebe ou paga um valor financeiro que reflete:

- (1) Diferencial de Carrego: “converte” 1 dia de rentabilidade base IPCA+ para CDI+; e
- (2) MtM de juros reais: neutraliza variações de taxa das NTN-Bs daquele dia, reduzindo seu impacto nas debêntures do portfólio.

Exemplo prático: uma debênture a IPCA+8,50%, com NTN-B de referência a IPCA+7,50%, resulta em spread de aprox. 1,00% e, após o *hedge* via DAP, se refletiria em CDI+1,00% a.a.

Todavia, o *hedge* via DAP nem sempre é perfeito no quesito MtM, podendo haver pequenas divergências, geralmente temporárias, entre variação da taxa DAP e da NTN-B de referência.

E o componente do spread? Esse não há como “*hedgear*” no mercado local.

Mais informações sobre o DAP no site da B3 ¹.

1) https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/juros/futuro-de-cupom-de-ipca.htm



Já a Hidroforte é uma companhia que acompanhamos desde 2022, quando atuamos no Acquisition Finance da empresa. Em Mar/26, liquidamos a operação HFTE14 a um spread de **275 bps** e rating **AA-**, prêmio muito superior a qualquer outro ativo de risco similar disponível no mercado.

As posições seguintes concentram-se nos setores de saneamento, distribuição e transmissão de energia, aproveitando os prazos de enquadramento para alocar parte do Fundo em ativos não incentivados, que em geral apresentam spreads mais elevados, em especial operações de duration menor denominadas em CDI. Essa abordagem permitiu capturar prêmios adicionais de carregamento desde o início, ao mesmo tempo em que consolidamos uma carteira diversificada com boa relação de risco e retorno, na nossa opinião.

Complementam o portfólio outras posições mais **exclusivas**, como **Igarapava, São Gabriel e Sul Concessões**, estas duas últimas sendo emissões de saneamento com ratings respectivos de **AAA e AA**.

Ao longo dos próximos meses buscaremos reciclar o portfólio não-incentivado com o objetivo de convergir para o enquadramento necessário da Lei 12.431 mantendo um portfólio saudável e diversificado, como temos feito em outros veículos.

O que é *Mark to Market*?



A marcação a mercado (*mark to market*, MTM) de debêntures pode ser confusa a princípio, principalmente pois os custodiantes tendem a não mostrá-la para as pessoas físicas em seus portfólios.

De maneira simplificada, as debêntures incentivadas são emitidas em uma taxa IPCA+ Cupom (por exemplo, IPCA+8%).

Conforme são negociadas no mercado secundário, os valores pagos pelas debêntures podem variar, resultando em uma taxa de retorno maior ou menor. Por exemplo: se uma debênture emitida no preço de R\$1.000,00 e a uma taxa de IPCA+8% for comprada por R\$900,00, a taxa de retorno percebida pelo comprador será superior ao IPCA+8%. Quão superior ela será dependerá da *duration* do papel.

Mesmo quando não há negociação, as movimentações da NTN-B de referência (a de *duration* mais próxima da *duration* da debênture) refletem na debênture. Por exemplo: se uma debênture tem como referência a NTN-B 2030, um aumento de 0,10% na taxa da NTN-B significará aumento similar na taxa da debênture.

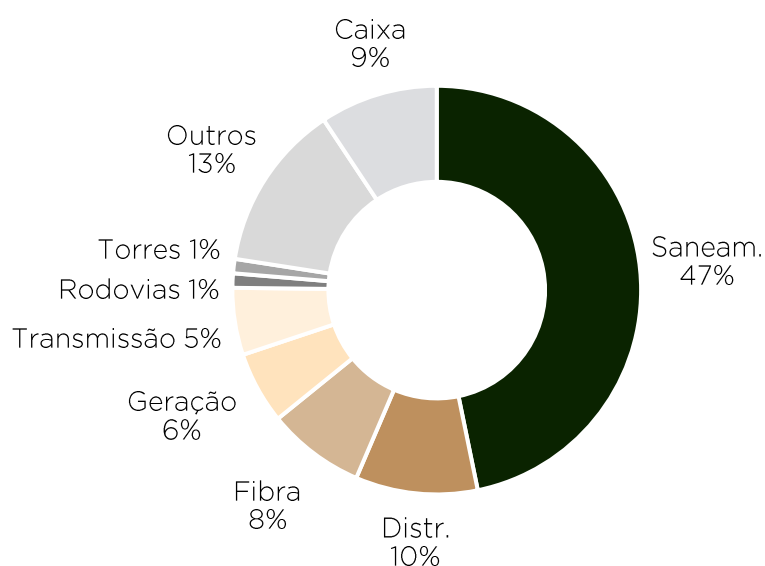
Quer saber qual a marcação a mercado de uma debênture específica? A maior parte delas está disponível em data.anbima.com.br



DIVERSIFICAÇÃO DO PORTFÓLIO

Começamos o processo de alocação do portfólio, observando a necessidade de diversificação e avaliação de risco retorno do ativo dentro da estratégia inicial do fundo. Na data-base do relatório o fundo contava com **24 ativos de crédito privado em seu portfólio**.

Abaixo apresentamos a proporção com base em setores, **considerando o fechamento do mês de março**:



As análises de risco são realizadas com profundidade para cada papel investido e fazem parte do dia a dia da gestão do Fundo, sendo executadas pelo time Bocaina, independentemente da existência de rating externo.

No caso do BODI, alguns papéis contam com uma avaliação de rating externa, outros não, e outros possuem a previsão de obtenção de rating externo dentro de um determinado prazo. Abaixo a proporção com base na avaliação de rating externo na data base do relatório:

Exposição Consolidada por Rating em % do PL





ALOCAÇÃO DO FUNDO

As alocações são realizadas em ativos de crédito privado. Esta foto representa o portfólio ao final do mês, em perspectiva pré-distribuição de proventos.

Código	Emissor	Posição Atual (mm)	% Carteira	Index	Taxa Atual	Spread atual	Duration (Anos)	Setor	Rating
ALAR14	Alares	16,2	5,7%	IPCA	11,51%	3,43%	4,0	Fibra	A
HFTE14	Hidroforte	16,2	5,7%	IPCA	10,44%	2,73%	8,1	Saneam.	AA-
CESPA4	CESP	16,1	5,7%	CDI	0,94%	0,94%	4,1	Geração	AAA
ISPE12	Igua Sergipe	15,4	5,5%	CDI	2,35%	2,35%	2,1	Saneam.	A
SVEA16	Solvi	15,4	5,5%	CDI	2,54%	2,54%	4,3	Outros	AA
BRKPA4	BRK Ambiental	15,2	5,4%	CDI	2,19%	2,19%	3,2	Saneam.	AA-
SBSPM8	Sabesp	15,1	5,4%	CDI	0,78%	0,78%	5,2	Saneam.	AAA
EBENC1	EDP SP	15,1	5,4%	CDI	0,79%	0,79%	4,1	Distr.	AAA
AEGE17	Equipav	15,1	5,4%	CDI	3,53%	3,53%	4,1	Saneam.	AA
ISAED1	ISA Energia	14,9	5,3%	CDI	0,75%	0,75%	3,0	Transmissão	AAA
OZNH11	Opy Health	14,8	5,3%	CDI	1,84%	1,84%	2,4	Outros	A
CASN14	CASAN	12,0	4,3%	CDI	2,62%	2,62%	2,0	Saneam.	A+
IRJS15	Iguá	10,8	3,8%	IPCA	9,35%	1,66%	7,2	Saneam.	AAA
IGSS11	Igarapava	10,3	3,6%	IPCA	9,05%	1,39%	8,6	Saneam.	S/R
AEGPB5	Aegea	10,2	3,6%	CDI	2,55%	2,55%	3,3	Saneam.	AA+
IGSS21	Igarapava	8,2	2,9%	IPCA	9,97%	2,24%	8,1	Saneam.	S/R
CEEDA0	CEEE D	7,0	2,5%	CDI	0,91%	0,91%	3,7	Distr.	AA+
SAUC16	Coruripe	7,0	2,5%	IPCA	13,21%	5,01%	3,4	Outros	BBB
CONX12	Alares	5,6	2,0%	IPCA	11,35%	3,26%	1,7	Fibra	A
CGOSA1	Equatorial	5,0	1,8%	CDI	0,97%	0,97%	3,7	Distr.	AAA
RGRA11	R. dos Grãos	3,2	1,1%	IPCA	8,82%	1,02%	6,6	Rodovias	A+
HGLB23	Highline	3,2	1,1%	IPCA	10,21%	2,27%	4,4	Torres	A-
SGAB11	São Gabriel	2,7	0,9%	IPCA	10,65%	2,70%	5,7	Saneam.	AAA
SCPT13	Sul Concessões	0,6	0,2%	IPCA	9,76%	2,04%	7,0	Saneam.	AA
		255,3	90,7%	CDI	2,08%	2,08%	4,4		
Caixa		26,3	9,3%		14,6%				
TOTAL		281,5	100%	CDI	1,88%				

1) Equivalência CDI+ das debêntures IPCA+ foi calculada utilizando-se o DAP (contrato futuro de juros reais) de duration equivalente e posição do Fundo no dia 31/03/2026



SOBRE OS EMISSORES

ALARES - TRIPLE PLAY BRASIL



A Alares, controlada pelo fundo Grain Management, é uma das maiores provedoras de internet fixa do Brasil. Presente nas regiões Nordeste e Sudeste, foca em mercados menos concorridos e com alto potencial de crescimento. Seu crescimento tem sido impulsionado por aquisições, como Webby e Azza Telecom e por investimentos em integração operacional e expansão da rede.

HIDROFORTE



A Hidro Forte atua como operadora de concessões de serviços de água e esgoto, presente em 36 municípios do Estado do Tocantins, quatro municípios no Estado do Pará e dois municípios no Estado do Maranhão, totalizando 42 municípios. A companhia passou por uma aquisição pela Norte Saneamento S.A. em 2021, fazendo parte do Grupo fundado naquele ano, que busca explorar pequenas e médias concessões de saneamento básico. Em 2025, a companhia reportou uma receita líquida de R\$ 62,2 milhões e R\$ 29 milhões de EBITDA.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO



A CESP inicialmente foi criada pelo Estado de São Paulo para atuação nas atividades de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia em 1966. Atualmente, após reorganizações e a venda da participação pública, a CESP possui 16 unidades geradoras instaladas em duas usinas hidrelétricas, totalizando uma capacidade instalada de 1.627 MW, sendo a companhia incorporada pela Auren Energia no ano de 2021. A Auren possui cerca de 8,7 GW de capacidade instalada, sendo controlada pelo grupo Votorantim e a CPP Investimentos.



SOBRE OS EMISSORES

IGUÁ SERGIPE



A Iguá Sergipe é uma subsidiária do Grupo Iguá Saneamento, o qual possui 10 contratos com o poder público divididos entre concessões e PPPs nos estados de Alagoas, Mato Grosso, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe. A emissão de R\$1,85 bilhão é destinada ao pagamento da outorga da concessão com o Estado de Sergipe. A operação foi iniciada em 2025, abrangendo um total de 74 municípios e possui duração de 35 anos.

SOLVÍ ESSENCIS AMBIENTAL



A Solví é um grupo que atua principalmente nos segmentos de coleta e tratamento de resíduos no Brasil, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, além da Argentina e Peru, desde 1997. Os principais ativos da empresa são 39 aterros sanitários, 14 garagens de coleta, usinas de tratamento de resíduos e três usinas de geração de energia termoelétricas de biogás. A companhia atua em diversas áreas relacionadas à gestão ambiental e de resíduos como manejo de resíduos, produção de energia verde e soluções industriais.

BRK AMBIENTAL



A BRK Ambiental é uma das maiores concessionárias privadas de saneamento no Brasil, operando no modelo de plataforma por meio de 23 subsidiárias. A empresa atende 16 milhões de pessoas em 25 estados, com presença em cinco regiões do país. As concessões de Saneatins (TO), RMR (PE), RMM (AL), Limeira (SP) e Goiás (GO) representam 57% da receita consolidada. A BRK é controlada indiretamente pelo Grupo Brookfield, que adquiriu 70% da companhia em 2017, enquanto os 30% restantes pertencem ao FI-FGTS.



SOBRE OS EMISSORES

SABESP



A SABESP atua na prestação de serviços de saneamento no estado de São Paulo, atendendo aproximadamente 28 milhões de pessoas. Em 2025, a empresa registrou receita líquida de serviços de saneamento de cerca de R\$ 23 bilhões e EBITDA de R\$ 14 bilhões. Após a desestatização, a Equatorial Energia tornou-se uma acionista relevante com 15% de participação, enquanto o Estado de São Paulo permanece como acionista minoritário com direitos especiais. A Sabesp possui rating AAA.br pela Moody's Local.

EDP Brasil



A EDP Brasil é uma subsidiária da EDP, uma empresa portuguesa com empreendimentos no setor de energia em 20 países na Europa, Ásia e América. No Brasil, a companhia possui 6 unidades de geração hidrelétrica e uma termoelétrica, atuando também nas atividades de transmissão, comercialização e distribuição de energia nos estados de São Paulo e Espírito Santo.

EQUIPAV - SANEAMENTO



A Equipav Saneamento é a holding que concentra as empresas que atuam no tratamento de água e esgoto no grupo Equipav como a Aegea. Atendendo a mais de 13,8 milhões de economias, a empresa teve um lucro líquido de R\$2,3 bilhões no ano de 2024. Em novembro de 2024 a Companhia concluiu sua 7ª emissão de debêntures com volume total de R\$1,2 bilhão, vencimento em 2035 e taxa de CDI+3,40% ao ano.



SOBRE OS EMISSORES

ISA ENERGIA

A ISA Energia Brasil é uma das maiores concessionárias de transmissão de energia do país, com presença nos estados de SP, MG, PR, SC, RS, BA, PE, PB e PI, operando ativos estratégicos no Sistema Interligado Nacional. Em 2025, a companhia apresentou receita líquida de cerca de R\$ 4,3 bilhões e EBITDA próximo a R\$ 3,5 bilhões. A empresa possui rating AAA(br) pela Fitch Ratings. O controle é exercido pela ISA, grupo colombiano com atuação em transmissão de energia, concessões rodoviárias e telecomunicações e operações em países como Peru, Chile e Bolívia.



OZN Health SPE

A OZN Health é uma SPE subordinada à OPY Health, a qual oferta serviços de infraestrutura hospitalar em aspectos administrativos e operacionais não médicos tanto para PPPs, quanto para o setor privado. A emissão de R\$420 milhões teve como objetivo a recomposição de caixa e refinanciamento bancário em decorrência dos gastos da PPP celebrada com o Governo do Estado do Amazonas para a prestação de serviços de construção, fornecimento de equipamentos, manutenção e gestão dos serviços não assistenciais do Hospital da Zona Norte de Manaus.



CASAN

A Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN) é uma empresa pública de economia mista que presta serviços de água e esgoto a mais de 2,9 milhões de pessoas em 193 municípios de Santa Catarina e um no Paraná. Principal operadora de saneamento do estado, a CASAN realizou sua 4ª emissão de debêntures, classificada como A+ pela Moody's, com garantias de cessão fiduciária de recebíveis e conta vinculada, destinada a reforço de caixa, recomposição financeira e investimentos em infraestrutura.





SOBRE OS EMISSORES

IGUÁ RIO DE JANEIRO

A Iguá Rio de Janeiro S.A. é responsável pela concessão dos serviços de água e esgoto em bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A concessão tem prazo de 35 anos e atende 1,2 milhão de pessoas, com previsão de investimentos de R\$ 7,3 bilhões. O projeto prevê a expansão da cobertura de água para 99% da população e de esgoto para 90% em 12 anos, além da redução de perdas, modernização do sistema e ampliação da infraestrutura.



IGARAPAVA SANEAMENTO

Igarapava é uma empresa privada criada para gerir a concessão de saneamento do município de Igarapava de aproximadamente 27 mil habitantes em São Paulo. O contrato de concessão possui prazo de 35 anos e prevê investimentos totais de aproximadamente R\$30 milhões, bem como uma outorga de R\$25 milhões. A companhia é controlada pela Atajui Engenharia de Obras, Sanea Ambiental e Uniáguas.



COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

A CEEE-D é uma concessionária de distribuição de energia elétrica com atuação em 72 municípios no estado do RS, atendendo aproximadamente 1,8 milhão de unidades consumidoras. Em 2024, a companhia apresentou receita líquida ao redor de R\$ 4,9 bilhões e EBITDA próximo a R\$ 443 milhões. A empresa é classificada com rating AA+(bra) pela Fitch Ratings e é controlada pela Equatorial Energia, grupo com atuação nacional no setor elétrico, incluindo distribuição, transmissão e geração.





SOBRE OS EMISSORES

CORURIFE

A Usina Coruripe é uma das maiores produtoras independentes de açúcar, etanol e bioenergia do Brasil, com histórico de cem anos de operação desde sua fundação em 1925. Atualmente a companhia opera 5 unidades industriais organizadas em três clusters: Cluster Coruripe (AL) – Usina Coruripe; Cluster Iturama (MG) – Usina Carneirinho e Usina Iturama; Cluster Campo Florido (MG) – Usina Limeira do Oeste, Usina Campo Florido e Terminal Iturama. No ano safra 2025/2026, a companhia obteve uma receita de cerca de R\$4 bilhões e um EBITDA ajustado de aproximadamente R\$1,5 bilhão.



EQUATORIAL ENERGIA

O Grupo Equatorial atua em diversos segmentos de infraestrutura no território nacional. Atua no setor de energia nas áreas de geração, comercialização e, especialmente distribuição de energia por meio de 7 concessionárias, nos estados do Maranhão, Pará, Piauí, Alagoas, Rio Grande do Sul, Amapá e Goiás, atendendo mais de 14 milhões de consumidores nessas regiões.



CONCESSIONÁRIA ROTA DOS GRÃOS

A Concessionária Rota dos Grãos S.A. é responsável pela operação de 140 km da rodovia MT-130. A rodovia é um eixo logístico estratégico para o escoamento de grãos até o Terminal de Rondonópolis (TRO) da Rumo, um dos principais terminais ferroviários do agronegócio no Brasil. A concessão foi firmada em 2021 com a SINFRA/MT e possui vigência de 30 anos. A concessionária tem como acionistas Terracom, Kamilos e a Vale do Rio Novo.





SOBRE OS EMISSORES

HIGHLINE



A Highline é uma empresa especializada na construção, operação e manutenção de infraestruturas para telecomunicações, oferecendo soluções como torres, rooftops, biosites e small cells. Fundada em 2012 pelo Pátria, foi adquirida em 2019 pelo Grupo Digital Bridge, que lidera seus investimentos e expansão. A empresa atende operadoras e provedores de telecomunicação, viabilizando a expansão da cobertura móvel e a modernização da infraestrutura digital no Brasil.

SÃO GABRIEL SANEAMENTO



A São Gabriel Saneamento S.A. é a concessionária responsável pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no município de São Gabriel (RS). A concessão foi iniciada em 2012 com término previsto para 2042. Atualmente, atende uma população de 62 mil habitantes, com 100% de cobertura de água e plano de expansão do esgoto para 90% das economias até 2026.

SUL CONCESSÕES



Subholding de saneamento que detém participação integral em quatro SPes responsáveis pela operação e gestão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário nos municípios de Gaivota, Gravatal, Guabiruba e Sombrio, em SC. As concessões possuem um prazo médio remanescente de 28 anos, abrangendo uma população de 80 mil habitantes, com 20 mil ligações de água e esgoto. A emissão conta com rating AA pela Moody's.



CARACTERÍSTICAS GERAIS DO FUNDO

CNPJ

64.026.723/0001-42

PÚBLICO ALVO

Público Geral

NOME

Bocaina Infra CDI FIC FI-Infra
RF CP

Nº DE COTISTAS

3.405

INÍCIO DO FUNDO

23/02/26

Nº DE COTAS

27.882.719

TRIBUTAÇÃO

Alíquota 0% de IRPF

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATUAL

R\$ 282 milhões¹

TAXA DE ADM

1,00% a.a.

ADMINISTRADOR

BTG Pactual DTVM

TAXA DE PERFORMANCE

10% sobre o que exceder o CDI

GESTOR

Bocaina Capital Gestora de
Recursos LTDA

Para mais informações, acesse www.bocainacapital.com/ofertas/

ou entre em contato ri@bocainacapital.com.

(1) Antes da distribuição.



DISCLAIMER: Todas as informações, opiniões e valores eventualmente indicados estão sujeitos a mudança sem aviso. Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (*Suitability*). LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC.